

A TROÇA

Orgão critico, litterario e noticioso

PROPRIETARIO—PEDRO CARLOS

EXPERIENTE

ASSIGNATURAS

Na capital por mez 500 reis.

Fora da capital trimestral 28000

†

A Troça, se publicará uma vez por semana

†

Escriptorio da Redacção : - Rua da Lama
n. 22.

†

Numero avulso do dia 200 reis ; atrazado
por ajuste.

A TROÇA

Vadiança e ferimento

Por causa de pescarias de arraiaes, como são conhecidos os papagaios de papel que em todos os annos por esse tempo lançam aos ares os meninos vadios, foi, inesperadamente, na tarde de quarta-feira, ferido na maxilla inferior por um golpe de canivete o menor Jorge, filho do nosso sympathico amigo Marques Filho, escripturario da Alfandega desta capital, por occasião em que se destrahia contemplando uma das taes pescarias, na porta da Igreja do Livramento.

O aggressor, sem duvida—um desses artilosos, sem educação, evadiu-se, sem que até a hora em que trocamos, tenha sido encontrado.

Pedimos ao illustre sr. dr. chefe de policia que tome em consideração semelhante folia, que é muito prejudicial aos fins telephonicos, aos telhados, e à moral publica, que muitas vezes tem sido desrespeitada com palavras obscenas, proferidas em altas vozes pelos taes saltadores de papagaios.

Providencias, portanto, sr. dr. chefe de policia ; providencias.

Em fú sostenido

Caros leitores e amigos :

« Agora que é tudo novo, que nasce o pinto do ovo e as plantas

surgem do chão . . . agora que é novidade—ter na cabeça o chapéu ; viver o homem na terra, e Jesus Christo no céu »—eu venho dizer que é nossa—esta secção que na Troça—humilmente encetar ; e que se os tem offendido—a clave de fú sostenido,—outros que o digam—eu não sei ! O que sei é que o povo—anda agora mui veixado ; que o bond corre nos trilhos,—mas não corre no Mercado ;—que é dever—da Intendencia—(salvo seja se não fôr)—fazer vêr lá no mercado—que os bonds têm valor ;—que um bilhetinho de bond,—déz vintens contados são ; quem regeita inda é mais burro, que os burros do Leão.

Nós—que muito bem sabemos—que toda casa tem portas—e que somos em direito—formados por linhas tortas,—pedimos aos talhadores de carne de porco ou de rês—queiram accellar os taes bonds,—que estão correndo outra vez,—bem assim os vendedores de milho, farinha, feijão,—peixe sêco, assado ou fresco, sururú ou camarão.

E' uma miseria, leitores,—a que da que atravessamos ;—si se compra e não se paga—é um calote que passamos.—Tibe ! vôte, Ave-Maria ! Valei-nos, Mãe de Jesus !—quando até carregaremos—esta tão peizada cruz ? ! . . . Ha tanta coisa na terra,—bôa, fresca e ruim,—que eu já começo no principio—para terminar no fim. Apresenta-se candidato á deputado estadual o Dr. Virgilio Antonino redactor do Nacional. E o mais novo de tudo—é « não poder fallar o mudo,—nem tão pouco o surdo ouvir ;—ficar atraz o passado,—o presente ter chegado,—o futuro—haver de vir. »

Se approximaão as eleições—de deputados federaes ;—mas a mim não peçam votos—por suas mães ;—por seus paes ! . . . Promettem mundos e fundos—os taes eleitos do povo ;—depois o que não é velho—com certeza é muito novo.—Nós não nos fiamos mais—em pro-

messas de eleições :—nós—tem o diabo nas tripas e o frade nos cordões.—Pedem nos votos com tanto amor—demonstram tanta affeição,—que nos fazem esquecermos—que o dia do beneficio—é a vespéra da ingratição.

Cuidado, pois, com elles,—meu caro amigo o eleitor ;—Judas também era amigo de Christo Nosso Senhor. Já estou tão escabrido—da tal gente do descêco,—que quando me pede—eu digo-lhe :—falle mais alto—sou mouco. Portanto, façam o mesmo,—respondam no mesmo tom ;—é um conselho que dá lhes—seu criado—

Zé Piston.

ANJOS

Ceder ainda no berço o meu anjinho
Vivo, engraçado, limpo e innocente,
Arremessado foi subitamente
As regiões ignotas ! . . . Coitadinho ! . . .

Depois outro: uma filhinha. Era um anjinho
Purissimo, celeste flor oliente,
Flor do meu coração ; mas, de repente
Arrebatava o mesmo torvelinho !

E' assim, que vejo, ó Deus, que me conforto
Rasgam-me o peito mil atrocidades,
Vivo uma vida que parece morte.

Turbilham, servem nas profundidades
De minh'alma, vencida, pela sorte,
Dores, tormentos, magoas e saudades.
Cyridião Durval.

POR DENTRO E . . . POR FORA

Anniversario

Completo mais um anno de laboriosa existencia, no dia 5 do corrente, o misso particular amigo capitão Manoel Ponceano dos Santos, pelo que daqui, das columnas da Troça, lhe enviamos um apertado abraço.

Voou ! . . .

Depois de longos padecimentos alou se ás regiões celestes, o innocente Jose', filho dilecto do nosso amigo tenente Antonio Marcello, negciantista desta praça.

Consoiciando nos á dôr que dilacera o coração de seus paes, enviámos-lhes nossos sinceros pezares.

—:—

FERIMENTOS

Na noite de segunda feira da semana finda foram feridos por Manoel Joaquim, praça do 26.º os snrs. Placido Ramos, Manoel Elias e um creculo, cujo nome ignoramos, que se acha recolhido ao hospital, gravemente enfermo.

Consta nos que as victimas achavam-se em casa de Manoel Elias, conversando muito pacatamente, quando foram aggreddas pelo tal soldado, de faca em punho e em completo estado de embriaguez.

Ao digno sr. coronel Correia Telles pedimos providencias energicas, afim de que haja um paradeiro a esses desatinos.

—:—

Tenente Viégas

Este brioso official do Exercito, que servia ha annos na guarnição deste Estado, foi transferido ultimamente para a guarnição do Piauí, onde e' de crêr, pela sizerde de seu caracter, ha de saber continuar a honrar a farda de soldado brasileiro.

Bonancosas auras o conduzam ao porto de seu destino e que seja muito feliz.

—:—

S. Perseverança e Auxilio dos
Caixeiros de Maceió

Esta sociedade inaugura no domingo 15 do corrente mez as aulas de Portuguez, Francez e escripturação mercantil.

—:—

Os pandegos não dormem, e quanto mais luz, mais brilham elles nas suas gentilezas. A Favorita, á rua do Commercio, teve a visita de um dos cujos que muito pacatamente conduziu contra a vontade de seu dono uma capa de vitríhos.

—:—

A combinação entre amigos de um annel de brilhante, uma machina de costura, um relogio de prata e um par de rosetas, de que e' depositario Theodoro da Silva, foi transferida para o dia 20 do corrente, que terá extracção na loteria da Capital Federal.

Redolpho Aguiar, tendo de embarcar no primeiro vapor para o Rio de Janeiro aonde pretende fixar sua residencia, e não podendo despedir-se de seus amigos pessoalmente o faz por meio deste, offerecendo-lhes alli ou aonde o destino o conduzir, os seus diminutos presentes. Maceió 4 de Abril de 1892.

—:—

Deixou de fazer parte da sociedade d'e-te jornal o cidadão Geraldo Calheiros.

Fique, portanto, scientificado o publico.

—

Charadas
AOS MESTRES

- 1-2 Esta rude interjeição e esta ave é ave.
2-1 Este instrumento entrega esta mulher.
2-1 Sou ave, sou de agua e sou coreio.
1-1 E' invisivel, este numero é homem.

Aprendiz.

Ao 2.º Cadete Itaquí

Chovendo eu sempre a vejo, — 2
Nas salinas tambem o prevejo. — 1
Olhando para os pés, tanta prevejo.
De me sujar dicerto: eu sim, vejo.

E' da muzica é do luto — 1
Ao oceano devemos chamar — 1
Ella se atira aos perigos
Para as fôras transformar.

Elle na Roma sempre está — 2
Nas arvores nós á teremos — 2
Si é linda? é bella ave.
E' nós sempre a vemos.

CONCEITO

Elle sabe fallar:
E até as vezes cantar.

Santa Roza.

3 de Maio de 1892.

OFFERECIDAS AO CHARADISTA SANTA ROZA

- 1-2 Esta conjuncção, decêro, é adjectivo.
1-1 Esta preposição e este adverbio, é animal.
1-1-1 Esta parte do corpo humano, este pronome e este laço apartado, é um adjectivo.
1-1-1 Esta contração, este amphibio e esta variação, é preposição.

J. Soares.

Offerecidas ao Sr. Alfredo Carlos de Carvalho

- 1-2 Vivo, solitario e lamento o sobejo.

1-1-1-1 Eu sou um ente, que olhei para a flor, a pedra e o Estado.

1-1-1 O templo é a segunda que prende o orvalho da noite.

1-1-1 Uma teira sendo substancia, e circulo pode ser hymno?
K. Cique.

NOS DISSERAM

... que o Zé povinho só vota se receber xanga.

... que o mesmo não se fiará mais em promessas irrealisaveis.

... que isto de patriotismo—foi um dia atraz do outro.

... que gato escaldado d'agua a fria tem mêlo.

... que houve graça na festa da Graça.

... que Matheus—primeiro os teus.

... que mais logo será estampado aqui o nome do redactor da Troça.

... que isso se fará por causa das dovilis.

... que o diabo não é tão foio como se pinta.

... que o mesmo tambem tem sua graça.

... que por causa da publicação da carta achada, ha gente de carta virada para nós.

... que ninguem é saquim para morrer de carêlas.

... que se a'guem domou a carapuça que a boto na cabeça.

... que perú callado ganha um cruzado.

... que fallando só sae apanhando.

... que quem me avisa, meu amigo é.

... que a gente não deve ser tanto, nem tão pouco.

... que se nós fossemos outros diriamos:

... que quando o negro não quer fava,--fava no negro.

... que o que é de gosto regula o peito.

... que o homem do extracto de carne com feijão—é candidato á deputação federal.

... que nes e mundo ha gente para tudo e ainda sobra.

... que o Sr. Nacional casouse com a Exma. Snr. D. Patria, ha mezes.

... que os mesmos vivão também ao principio que causavão admiração publica.

... que agora porém, desejam requerer divorcio ao tribunal do jornalismo, por ciumenta politica.

... que domingo passado houve sessão na *Euterpe*, muito tumultuosa.

... que o professor Valerio retirou-se da mestria da mesma.

... que dita retirada concorreu muito para a do presidente da *cuja* e a d'esto para a dissolução da musica.

... que não funcionará tão cedo ou mais nunca.

... que a deusa *Euterpe* zangou-se e, lançando tremenda maldição sobre os euterpianos, bateu azas e voou para o mundo mythologico.

... que entrou por uma porta e sahio por outra e o leitor que nos diga outras.

POR ARAMES

Eis-me aqui, pois já cheguei
Aos bons rapazes fallando,
Tomando lições de Couzas
Na Troça sempre troçando
Bons dias, meus bons amigos.
Como vão? Como tem passado?
Bem? E' o que estimo de minha
parte, salvo seja.

Leitores vou vos dar uma noticia que naturalmente agradará. Como sabeis entrou quando eu dormia o mez de Maio, acordei-me, julgando ser o rolo que entrava e era... oh! felicidade o mez das flores, dos risos das eêras, do namoro, melhor dizendo, da descaração em uma palavra. Acordado como estava, levantei-me, inverguei a minha casaca secular e sahi com destino á Matriz, a fim de ver o mez de Maio.

Mas, oh! fatalidade! Não pude entrar, pelo que voltei da praça de D. Pedro II. Alcantara, Liberdade, Matriz ou Sé, devido a ser tanta a cêra que atôla sem preambulo algum ao mais incauto viajante.

O mais doloroso é que hoje, como no anno passado, não se encontra mais á tardinha ou á noite uma moça nem um rapaz em casa, porque o principal ponto de encontro é a Matriz, templo profanado.

São umas moças devotas, são uns rapazes mesmo de Christo em e o r'p'o e alma, salvo seja, os rapazes da Maceô. Em vendo sahirem de casa de seus papás as namoradas enrabam-se logo atraz d'ellas que não as deixam parar, são mesmo comparando mal uns cachorri-
alhos caçadores de peca.

E vejamos. Só hoje no mez de Maio estão elles e ellas assim, descutindo quem melhor sabe ser azeiteiro, quanto mais quando estiver prompto o jardim da Praça, da thesouraria, ou do thesouro; que o Ephigenio ou o Oliveira sacudirem alli um ou dois hotéis com a competente cerveja, *cognac paraty*, vinho, etc etc. Isto será sem duvida alguma um Deus nos acuda. Muita gente ha de passar lá muitas noites ao relento e se algum cá da Troça lá apparecer passará annos inteiros, sejam bons ou invernosos.

O alto da Santa Cruz ou Urubú fest-jou no dia 3 do corrente a invenção da Santa Cruz. E esteve a tal festiçao na ponta da pontissima! Houve leilão, foi a imperial Miner-
va, que voltou com os fardos todos molhados, porque a chuva chuvia poles, quando a imperial descia, um Jaca mole, sem ser a Maria, rendeu treze mil reis, houve armonica tocando, muito gogone e muitas moças, muita cêra e descaração; enfim houve tudo quanto de bom a ruim se pôde desejar no seculo das luzes.

E assim vai todo este anno de festa. Quando não se festeja um santo, festeja-se um homem, beba-se á custa de uma mulher. E tudo se esquece nesta vida, principian-do pelo cambio á 11 frouxo.

Appare eu ultimamente no Lyceu um monstro que cumpre a policia tomar conta porque pode absorver a instrucção. Este monstro pertence ao sexo feminino, é mulher, porém tão immoral que pouco importa-se de offender a moral publica. Tem tres cabeças, oito pés, cinco olhos cegos, tem a cara de porco e fucinho de homem, traz umas barbas compridas á moda b'de, é consequentemente um monstro, feio, como a immoralidade, immoral como a prostituição. Eu tenho modo d'ella, como de um r'nio, não passo por junto d'ella para não me engolir, fatal reforma!!!

Agora um appello. No seio da tristura, de braços com os queixumes, vou fallar as moças. Sou um moço sympathico, com um nome bonito e bem recommendado, uma intelligencia robusta e superior, uma honra illeza, pois ainda ninguém me viu dar a luz. Tenho

direito ao suffragio eleitoral de 23 e 24, eis a razão porque apresento ao eleitorado do centro, porque o da capital tenho seguro, o meu humilde manifesto.

Eil-o:—Politico de todas as crenças, sob as sombras de todas as bandeiras, venho com a bocca na botija, conjugando o verbo botijão, pois sou reconhecido tribuno, offerecer meus serviços aos patricios em troca de seus votos. Já fui conservador no tempo que estava esta politica no poder, fui liberal quando era a politica liberal a poderosa, republicano quando era o generalissimo Deodoro presidente da Republica, sou Florianista porque vejo este grande marechal com as reatas do poder, e não me importarei de ser constitucianal quando (Deus não permita) subir este partido. Sou em summa um adventicio, sou um *abyssinio*. Tenho feito minha fe' politica, espero o suffragio de meus patricios da dentro e de fóra.

Para terminar uma reprehensão e um conselho. Snr. caxeiro, sr', d. M. da Rua que não foi triste e que hoje não e' 24 de Novembro: No numero passado thes axisei de que se continuassem com seus estouvamentos e descarações punhath's as calvas a mostra. Por causa de um certo respeito, que guardo a seu povo ainda hoje aviso, mas thes digo que não passará do outro numero.

Pois vorê acham bonita esta descaração, não sabem que a egreja deve ser respeitada e como vão fazer taes moldes tão feios junto do altar de Santa Maria. Pela Semana Santa quebraram a mão de Maria Magdalena... pois bem; eu quero ver-se quem agora pelo mez de Maio furar os olhos de Nosso Senhor. Por hoje fico eu aqui, mas thes aviso que:

Aquella doce cartinha
Com a mal orthographia
Se acha cá no canhenho,
Preparada p'ra porfia.

E se duvidarem muito
Dansarão na corda bamba,
Vem á Troça por arames
P'ra respeitar ao

K. Samba.

No que penso

A' Francisco Jatebá

Has de pensar talvez que é gran-

de asneira minha, dizer-te no que penso. Mas o que queres se o pensamento de um não é o de todos? Se esta palavra, semelhante a um vulcão, não pôde deixar occultas as lavas que o compõem e bem assim o fogo e o calor que o altera? Por isso venho de dizer-te no que penso. — Não sou da seita dos que só adorão o ouro, por conseguinte não penso em possuir, grande fortuna; não penso em occupar uma brilhante posição na sociedade; em mim porque nada sou; em minha vida porque a desconheço; no futuro, uma vez que esta palavra tanto mais me approximo d'ella quanto mais ella foge de mim; no passado, porque mais de nada val; no presente porque o abomino; em sonho e no destino, porque, são phantasmas imaginarios cujas armas são: deste o poder para com todos os seres, e d'aquelle a illusão e a mentira; nas festas e vaidades do mundo; no orgulho vil de ricos poderosos, porque tudo se desfaz; em rir-me, uma vez que existe o choro; em ser util a minha familia, porque é debilde; nas injustiças por que já hei passado; na felicidade dos outros: e finalmente não penso em projecto algum! Não! Eu só penso em ver como se finda o corpo humano que já sustentou tanta vaidade e orgulho na terra! Eu só penso pois em transformar-se em u corpo, como já vi o de muitos nos cemiterios! Eu só penso n'esta realidade, que o mais tudo é falso, só aqui tudo é verdade.

Levada, em Maceió, 28 de Abril de 1892.

V. DE ALMEIDA

VARIEDADE

A caridade

Um avarento, devorado pela sede do agio, achava-se em estado de desesperação, posto que ainda assim não desejasse a morte, mas sempre a riqueza.

De repente abriu-se a porta da casa em quo vivia e appareceu uma especie de fada que lhe disse:

— Teus desejos foram escutados e serão cumpridos.

— Grande Deus! . . . Sera possivel! . . .

— Vues ser rico como ninguem o é no mundo!

— Será possivel? . . .

— Terás para gastar todos os dias cinco milhões.

— Cinco milhões?!

— Aceitas?

— Si aceito!

— Comprometter te-has a gastar todos os dias cinco milhões, sob pena de que se ficar um só real, ao dar meia noite, serás cadaver.

— Não é mais que isso . . . ? a clausula é risivel e não receio pelo seu comprimento.

— Então, está o negocio concluido?

E o nosso heróe começou uma nova vida.

A' principio tudo correu bem. Comprou moveis, alfaias, propriedades, carruagens e cavallos . . . os cinco milhões diarios esgotavam-se com facilidade; mas, a medida que decorria o tempo, tornava-se mais difficil a tarefa.

Jogava, a sorte ironica protegia-o e nunca deixava de ganhar.

Suas propriedades produziam rendas taes que augmentavam d'uma maneira consideravel os cinco milhões.

Já não sabia o quo fazer.

Finalmente um dia, ignorando para que expediente appellar, arrojou um punhado de notas pela janella fóra. A fatalidade quiz que as apenhas em um homem de bem e lh'as devolvesse negando-se ainda a acceitar qualquer quantia em reconhecimento de tão cavatheiresco rago.

Em conclusão, chegou um dia em que, apesar de todos os seus recursos, o « pobre rico » não ponde conseguir desfazer-se dos cinco milhões.

Ainda o relógio não tinha ferido a ultima hora da meia noite, quando lhe apparece novamente a funesta fada.

— Vais morrer, lhe disse.

— Perdão!

— Fiz quanto pude para salvar a minha obrigação. Recorri a todos os meios para gastar esse maldito dinheiro.

— A todos . . . mentes. Esqueceste um, o melhor — a caridade.

COLUMNA LIVRE

Muito bom

Em sessão de Assembléa Geral da sociedade *Perseverança e Auxilio* dos caixeiros, havida no dia 10 do andante, foi cancelada pelo respectivo snr. secretario, por impro-

cedente, a acta da sessão de 6 de Dezembro do anno passado, dia em que fora eleita a directoria Leopoldo a qual, por sua vez, deixou de existir visto a sua provada illegalidade.

Tudo ficou sem effeito! tudo virou de aguas abaixo!

Ainda bem que em tempo a distincta sociedade soube dar um tão bonito exemplo!

A illiminação do nosso amigo Lima Buarque, illiminação caprichosa e quasi que ridicula para quem a propoz, foi considerada igualmente invalida e sem razão de ser.

Tudo, tudo obedeceu aos influxos da legalidade, da letra tão clara dos Estatutos da Sociedade.

Mil encomios pois, á briosa associação pela proficua assemblea geral de 10 de Abril.

Muito bem! Muito bem!

Maceió, 19-4-92.

Sampaio.

Pedido justo

Pego encarecidamente ao snr. Januario Venancio Barboza, guarda da Alfandega d'esta capital que deixe de me estar amolando a paciencia; venha liquidar a importancia de nma pedrinha marmore que me encomendou seguramente a dois mezes e tantos, pois ja tenho cansado as pernas, e nunca recebe o ordenado o tal snr.

E' preciso notar que o artista não acha o material de seu trabalho no meio da rua para quem quer que seja fazer encomenda e depois cynicamente diz ao cobrador: Elle que guarde a obra, que quando precisar irei buscar.

Fico de atalaia.

O Gravador em marmore,

João da Silva Antunes.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

O bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes mudou a sua residencia e escriptorio para a rua da Boa-Vista n° 101.

Advoga nesta capital, no centro norte e sul deste Estado, e dá consultas por escripto.

Maceió, 10 de Julho de 1891.

Typ. do Cruzeiro do Norte.